

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Quilombo Morro do Fortunato
Tipo	
Localização	Estrada Geral, sem número, localidade de Macacú
Município	Garopaba
Coordenadas	28°01'03.7"S, 48°39'28.7"W
Trajatória	<p>Esta comunidade quilombola teria se formado a partir da libertação de Fortunado Justino Machado, filho de uma escravizada (Joana Maria de Jesus) com seu senhor (Marcos Vieira), que, com a Abolição, recebeu as terras para viver. Fortunato casou-se e teve oito filhos, mantidos na localidade de Macacú (ALBUQUERQUE, 2014, p. 116; TORRES, 2014).</p> <p>Com base em relatos orais, Albuquerque indica que o senhor teria deslocado a escravizada e seu filho para a região onde se formou a comunidade, de modo a "invisibilizar" a criança (por ter nascido com traços "brancos"), deixando-os distantes, no mato. Ali, o grupo se formou a partir de um único núcleo familiar, iniciando o povoamento do local. Na época do estudo, a Comunidade tinha cerca de 180 pessoas, distribuídas por 34 famílias, mantidas com o plantio da cana de açúcar (e a venda de açúcar, melado e cachaça), banana, amendoim, sabão, milho, mandioca, feijão e hortaliças.</p> <p>Em 2007, foi formada a Associação Remanescentes Quilombolas do Morro do Fortunato, para pleitear, junto ao Estado, o exercício de direitos previstos para comunidades quilombolas, entre os quais o de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais; o processo está em tramitação.</p>
Descrição	Em sua pesquisa, Albuquerque menciona as seguintes manifestações: o Carnaval, a Festa de São Lourenço e a Festa do Quilombo (esta última em alusão ao dia da Consciência Negra). Nessas manifestações são feitas alusões aos enfrentamentos do sistema escravista, contemplando relatos de ação e recriação que também refletem sobre a diáspora africana (ALBUQUERQUE, 2014, p. 157).
Proteção	Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo em 31 de outubro de 2006.
Condições	A comunidade quilombola se mantém, assim como são mantidas suas práticas culturais.
Observações	A comunidade requereu o título de propriedade coletiva da terra ao Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988; o processo se encontra em tramitação e a elaboração do relatório antropológico está em andamento.
Fotos (imagem)	

Fotos (créditos)	
Sistematização	Fernanda Mara Borba (LabPac/UDESC), 07/05/2017.
Atualização	
Revisão	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
Referências	<p>ALBUQUERQUE, Mauricélia Teixeira de. Negros em Garopaba – SC: experiência quilombola nas comunidades da Aldeia e do Morro do Fortunato. Florianópolis, 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p> <p>TORRES, Aline. Morro dos Fortunatos, em Garopaba, preserva legado da cultura africana. Diário Catarinense, Florianópolis, 9 set. 2014. Disponível em: http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2014/09/morro-dos-fortunatos-em-garopaba-preserva-legado-da-cultura-africana-4594230.html. Acesso em: 07 mai. 2017.</p>